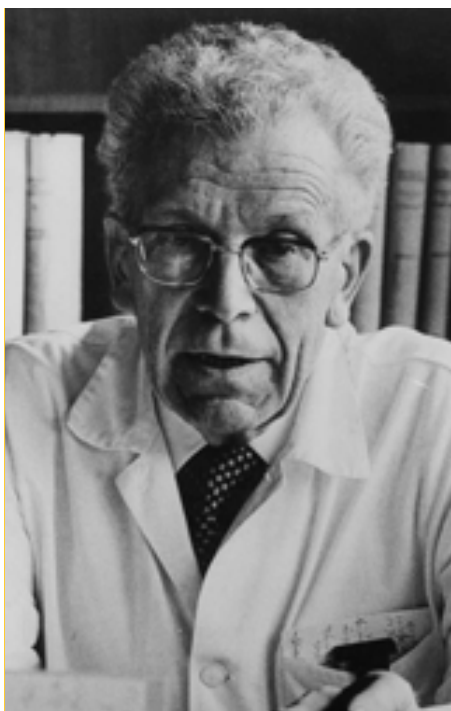


DIA NACIONAL DA SÍNDROME DE ASPERGER

18 de FEVEREIRO



A Síndrome de Asperger (SA) foi descrita pela primeira vez, sob o título de "Psicopatia Autista" pelo médico Austríaco Hans Asperger, em 1944.¹ É uma perturbação neurocomportamental de base genética que atinge sobretudo os rapazes. Pode ser encarada como uma forma subtil ou atenuada de autismo, se encararmos esta doença como comportando graus diversos de gravidade.²

Calcula-se que existem em Portugal cerca de 30.000 pessoas portadoras da síndrome de Asperger. O seu reconhecimento é recente e a falta de informação de médicos, professores e população em geral aumenta o isolamento destas crianças, impedindo o acesso aos recursos de que carecem e que lhes permitiriam atingir o seu potencial, que é, não raras vezes, excepcional.²

A Síndrome de Asperger

A síndrome de Asperger é uma forma de autismo, uma condição que afecta o modo como uma pessoa comunica e se relaciona com os outros. Entre outras características podemos destacar a dificuldade na comunicação, no relacionamento social e no pensamento abstracto.²

No entanto, as pessoas com SA têm problemas de linguagem em menor escala do que as classificadas como autistas, falam mais fluentemente e não têm dificuldades de aprendizagem tão marcadas. As crianças com esta síndrome têm normalmente inteligência (Q.I.) média ou mesmo acima da média.³

Causas

As causas do autismo e da Síndrome de Asperger não são ainda totalmente compreendidas. Muitos especialistas acreditam que as alterações do comportamento que constituem o SA podem não resultar de uma única causa.³

Existe alguma informação que leva a pensar que a SA seja provocado por um conjunto de factores neuro-biológicos que afectam o desenvolvimento cerebral, e não ser devida, como se chegou a pensar, a privação de afecto, ou à criança ter crescido num ambiente demasiado austero.³

Tratamento

Não existe um tratamento específico ou "cura" para a síndrome de Asperger. O objectivo é aliviar os sintomas.⁹ No entanto, as crianças que sofrem de ansiedade, depressão, hiperactividade ou transtornos obsessivo-compulsivos, como resultado da síndrome de Asperger podem beneficiar de medicação para diminuir

o impacto destes sintomas.⁷ Importa esclarecer que os medicamentos são prescritos para o tratamento de sintomas específicos, e não para tratar a doença no seu todo.⁵

O tratamento ideal para a SA inclui terapias que abordam os três sintomas básicos: baixa capacidade de comunicação, rotinas obsessivas ou repetitivas e imperícia física. Não existe uma combinação única de tratamentos para todas as crianças com SA, mas a maioria dos profissionais concorda que quanto mais cedo a intervenção, melhor.⁸

Um programa de tratamento eficaz baseia-se no interesse superior da criança, oferece uma programação previsível, ensina tarefas como uma série de passos simples, envolve activamente a atenção da criança em actividades altamente estruturadas, e prevê o reforço do comportamento regular. Este tipo de programa geralmente inclui:

- Treino de competências sociais, uma forma de terapia de grupo que ensina às crianças as competências que precisam para interagir, com mais sucesso, com outras crianças;
- Terapia cognitiva comportamental, um tipo de terapia da fala que pode ajudar as crianças mais "explosivas" ou ansiosas a gerir melhor as suas emoções e reduzir os interesses obsessivos e rotinas repetitivas;
- Medicação, para sintomas co-existentes, tais como depressão e ansiedade;
- Fisioterapia ou terapia ocupacional para crianças com problemas de integração sensorial ou fraca coordenação motora;
- Terapia fonoaudiológica especializada, para ajudar as crianças que têm problemas com a pragmática do discurso;
- Treino dos pais e apoio, para ensinar aos pais técnicas comportamentais que podem ser praticadas em casa.⁸

À medida que crescem, as crianças com síndrome de Asperger podem tomar consciência de que são diferentes dos outros. Isso pode levar a um sentimento de isolamento ou depressão, especialmente se tiverem problemas em construir um círculo de amigos. Ajudá-los a compreender a sua doença é um passo importante no sentido de se adaptarem, ou pelo menos lidar com a forma como o resto do mundo funciona.⁹



Investigação

Nos últimos anos têm surgido muitos projectos de investigação, com o objectivo de compreender as causas da SA e como pode ser tratada eficazmente. Já foi feita investigação sobre imagiologia cerebral em pessoas com síndrome de Asperger e autismo, bem como estudos genéticos, a relação entre síndrome de Asperger e síndrome de Tourette, estudos de compreensão linguística, e estudos de acompanhamento para avaliar a evolução das crianças ao longo dos anos.

Uma vez que existem tantas formas diferentes da síndrome de Asperger, a compreensão da base genética de cada uma abre a porta a oportunidades para um diagnóstico e tratamento mais precisos. Conhecer o perfil genético de uma doença particular pode significar a identificação precoce de pessoas em risco e intervenção antecipada, que possibilita que os tratamentos e terapias tenham uma maior taxa de sucesso.^{8,10,11}

Bibliografia

1. Godoy Herminia Prado. **Síndrome de Asperger: revisão bibliográfica trabalho de aproveitamento de curso**. Universidade Mackenzie (1998), p. 2. Disponível na internet: <http://www.apsa.org.pt>. 2. Associação Portuguesa da Síndrome de Asperger. [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: <http://www.apsa.org.pt>. 3. Associação Portuguesa da Síndrome de Asperger. **Síndrome de Asperger.doc** [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: <http://www.apsa.org.pt>. 4. American Asperger's Association. **Treatments of Asperger's Syndrome**. [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: http://americanaspergers.org/education.htm#Symptoms_of_Aspergers_Syndrome. 5. Online Asperger Syndrome Information and Support (OASIS) center. **Asperger Syndrome: Treatment and Intervention**. [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: <http://www.aspergersyndrome.org/>. 6. McDougle, C.J., Price, L.H., and Volkmar, F.R. (1994). **Recent advances in the pharmacotherapy of autism and related conditions**. Child and Adolescent Psychiatric Clinic of North America, 3, 71-90. 7. Neurology Channel. **Asperger's Syndrome – Treatment, Therapies**. [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: <http://www.neurologychannel.com/aspergers-syndrome/treatment.shtml>. 8. National Institute of Neurological Disorders and Stroke. **Asperger Syndrome Fact Sheet**. [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: http://www.ninds.nih.gov/disorders/asperger/detail_asperger.htm. 9. BBC Health. **Asperger Syndrome: A guide to Asperger's**. [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: http://www.bbc.co.uk/health/conditions/autism2.shtml#advice_and_support. 10. Suite101. **Asperger Syndrome Research Projects**. [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: http://www.suite101.com/article.cfm/aspergers_syndrome/74559. 11. National Institute of Neurological Disorders and Stroke. **Asperger Syndrome Information Page**. [acedido a 18 de Fevereiro de 2010]. Disponível na internet: <http://www.ninds.nih.gov/disorders/asperger/asperger.htm>.

Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger

A Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger (APSA) foi constituída no dia 7 de Novembro de 2003, congregando como fundadores pessoas relacionadas no plano familiar, social e científico, com o Síndrome, mas aberta a todos os que demonstrem interesse por esta causa.

A APSA é uma associação cultural, científica e de beneficência sem fins lucrativos destinada a apoiar pais, professores, familiares e amigos de portadores de SA a conviver melhor com os seus problemas e a conhecê-los melhor, mas também a sensibilizar os profissionais de saúde para esta problemática.



Associação Portuguesa
da Indústria Farmacéutica
Portuguese Association of
Pharmaceutical Industry

R. Pêro da Covilhã, nº 22
PT - 1400-297 Lisboa - Portugal
Tel.: (+351) 213 018 264/3 031 780
Fax: (+351) 213 031 797/98
e-mail: board@apifarma.pt
www.apifarma.pt

A parceria da APIFARMA com as Associações de Doentes iniciou-se em 1999. Conta actualmente com 39 Associações. Através dela, pretendemos contribuir para uma crescente intervenção dos doentes na sociedade e sua contribuição na área da Saúde. Para mais informações contactar: parceriaad@apifarma.pt.

